

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 13 - O Fim do Reino Único - Judá - De Jeoaquim a Zedequias 2 Reis 23.35 a 25.30 e 2 Crônicas 36.5-23

Elaborado por Judson F. Marques
judsonfm@ig.com.br

Saudamos com a graça e a paz do nosso Senhor Jesus Cristo a todos os participantes desta série de treze estudos. Com este, findamos a história da **Monarquia em Israel**. Agradecemos a Deus a oportunidade deste serviço e a participação dos que buscam conhecer a vontade divina. Este é o quinto e último dos estudos que fazemos sobre o único reino do sul, Judá. Usaremos por base os textos de 2Rs 23.35 a 25.30 e 2Cr 36.5-23 que contam sobre a atuação dos reis Jeoaquim, Joaquim e Zedequias.

Ao dominar Judá, o Faraó Neco substituiu Jeoaquim por Eliachim e mudou o nome dele para **Joaquim** ou Jeoiaquim, o qual governou por onze anos. Seus feitos estão em 2Rs 23.34-24.7 e 2Cr 36.4-8. Como rei tutelado pelo Egito era obrigado a pagar pesado tributo. Jeoaquim mantinha a rebeldia dos seus antepassados contra Deus. Os profetas Jeremias e Urias o advertiram sobre seu triste fim em Jr 22.17-19 e 26.20-23. A rebeldia do rei Jeoaquim culminou com sua ação de cortar e queimar o rolo contendo a palavra de Deus escrita pelo profeta Jeremias, Jr 36.23.

A ascensão do poderio militar e econômico da Babilônia derrota o poder assírio vencendo a batalha de Carquêmis e seguem para enfrentar o Egito. No caminho tomam a cidade de Jerusalém e exigem os tributos que antes eram pagos aos Egípcios. Algum tempo depois o rei Jeoaquim se recusa a pagar os tributos aos babilônicos. Nabucodonosor reage drasticamente

prendendo o rei Jeoaquim em cadeias e o manda para a Babilônia, 2Cr 36.6. Envia também uma parte dos objetos valiosos do Templo e membros da nobreza como Daniel e seus amigos, Dn 1.1-7. Assim termina o reinado de Jeoaquim um dos piores de Judá.

O Rei Nabucodonosor coloca como substituto do rei Jeoaquim o seu filho **Joaquim** ao qual deu o nome de Jeconias, ou Conias, 1Cr 3.16-17, Jr 22.24, 28, 37.1. Os acontecimentos em seu governo de três meses estão narrados em 2Rs 24.8-17, 2Cr 36.9-10. O texto de 2Rs conta que o rei Nabucodonosor veio a Judá durante as operações militares de cerco. O rei Joaquim e toda a sua corte se entregaram. Nabucodonosor comandou a quebra de todos os objetos de ouro que o rei Salomão havia feito e que estavam no Templo e no palácio, e os levou. Também deportou os príncipes, cidadãos mais importantes, e artesãos para a Babilônia.

O rei Nabucodonosor substituiu o rei Joaquim pelo sobrinho dele, **Zedequias** com o nome de Metanias, o qual governou por onze anos em Jerusalém. Os acontecimentos do seu reino estão descritos em 2Rs 24.17-25.21 e 2Cr 36.10-21. Embora Zedequias tivesse jurado fidelidade a Nabucodonosor, se revoltou contra ele e tentou resistir ao sítio que foi imposto a Judá por cerca de três anos. Os israelitas foram vencidos pela peste e pela fome. As

conseqüências foram a prisão de Zedequias, seus olhos furados, e a morte de seus filhos em sua presença. Todos os objetos que tinham valor e os moradores que não foram mortos, foram levados para a Babilônia. O Templo e os palácios foram queimados. Assim se cumpriu o que os profetas pela palavra do Senhor haviam anunciado.

Com uma diferença de aproximadamente cento e trinta anos o reino do Sul tem o final semelhante ao do reino do Norte, 2Rs 17.23. As causas também foram semelhantes: A idolatria, a imoralidade, o formalismo religioso do povo e de seus governantes, a desobediência a Jeová, a exploração dos pobres e estrangeiros. A diferença foi que os israelitas do norte, expatriados para a Assíria, não voltaram como os do sul que foram levados para a Babilônia. O profeta Jeremias enfrentou a oposição dos reis e dos falsos profetas quando anunciara a palavra do Senhor sobre exílio na Babilônia e o retorno setenta anos depois, Jr 28, 29.10-14, 30.1-3. Os sinais do abrandamento nas condições de vida dos Israelitas começam a se tornar realidade com o rei babilônico Evil-Merodaque. Depois de quase trinta e oito anos concede privilégios de liberto ao rei Joaquim, 2Rs 25.27-30. Os planos de Deus são infalíveis e não podem ser frustrados pelo homem. Deus os estava realizando antes do início do mundo.

O final desta magnífica história da teocracia em Israel, mostra que os reis, os sacerdotes e os profetas, foram personagens designados por Deus que desempenharam os papéis de relacionamento com o povo. Como vimos em diversos momentos, aos profetas e sacerdotes coube a função de advertência pelo desvio da vontade de Deus e a intermediação do pedido de perdão pelos pecados.

Destacamos a atuação dos profetas pois estiveram presentes e atuantes, em todos momentos decisivos, com a palavra profética, objetiva, direta e contundente, sujeitando-se à morte. Aos reis e autoridades coube o governo do povo, mas muitas vezes desobedeceram ao comando de Jeová.

No desenrolar do tempo o novo Império Persa com o rei Ciro derrota os babilônicos e imprimem uma nova linha de atuação. Então se cumpre o que fora dito pela palavra dos profetas, Jr 29.10, 2Cr 36.22-3 e Es 1.1-4. A volta do povo de Israel para sua terra era a para a realização da promessa da nova Aliança Jr 31.31-33. Esta promessa já foi cumprida em Cristo Jesus como nos diz Hb 9.14-15. A nós cabe nos apropriarmos de Jesus pelo arrependimento e pela fé, Mc 1.15.

Que Deus nos abençoe. Em nome de Jesus. Amém.